

Epidemio - Carta dos Editores

Entre as várias iniciativas de atuação que a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) nos proporcionou, nestes anos todos de participação no campo da Saúde Coletiva, destacamos a co-editoria científica da Revista Brasileira de Epidemiologia.

A criação da Epidemio como a revista passou a ser conhecida recentemente, nasceu respondendo às diretrizes estabelecidas no Iº Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil, em consonância com os impressionantes avanços, progresso e evolução que a Epidemiologia experimentou e experimenta, ao lado e integrada aos demais campos disciplinares da Saúde Coletiva, no país.

Antes desta nossa inserção como responsáveis pela editoria científica, acompanhar diretamente, como usuários e pareceristas, a sua implantação em 1998, os desenvolvimentos e crescimento conduzidos de modo competente e responsável pelo nosso José da Rocha Carneiro, constituíram-se em experiência inovadora altamente gratificante. Obstinado e ativo que é, Carva, como carinhosamente é chamado, empenhou-se com toda sua energia e invejável capacidade para dar consistência e credibilidade à revista, garantindo entre outras tantas ações a incorporação e indexação na Coleção SciELO e Medline, passos importantes para buscar inserção em outras bases internacionais.

O exemplar e o edificante trabalho proporcionados por Carneiro nos favoreceu para dar continuidade ao precioso legado que recebemos, ao ser designados Editores Científicos. Assim, sempre articulados com os preceitos estabelecidos pelas diretorias da Abrasco, a Epidemio, atendendo à dinâmica impressa pelo destacado desenvolvimento do conhecimento epidemiológico e pelas transformações tecnológicas e conceituais que o campo editorial experimenta, o trabalho por nós conduzidos foram se expandido.

A multiplicidade de temas pesquisados pela comunidade epidemiológica foi abrigada na revista, respeitando a qualidade das publicações, submetidas que foram aos grupos de editores associados e pareceristas, em constante renovação e talentosa aplicação. Os avanços tecnológicos foram absorvidos, o que permitiu a publicação eletrônica e seu acesso livre (open access), favorecido pelo estabelecimento da importante base de periódicos que é o SciELO. Não podemos deixar de registrar que a manutenção regular teve seus apoios e percalços.

As sucessivas diretorias da Abrasco ofereceram a estrutura mínima de pessoal administrativo, constituídas hoje pelo inestimável e indispensável apoio das secretárias, Sandra Suzuki e Christiane Teixeira e no período inicial de Marina Lopes. A Universidade de São Paulo, por intermédio da sua Faculdade de Saúde Pública que sempre nos abrigou. Recursos provenientes de acordos com o Ministério da Saúde, CNPq (de pequena monta), FAPESP e de grupos de pesquisadores minimizaram as constantes dificuldades financeiras pelas quais um projeto desta natureza padece, especialmente pela ausência de consistentes políticas editoriais vinculadas a políticas de desenvolvimento científico, tecnológico e inovação no país. A manutenção e regularidade da revista garantiram a manutenção de sua inserção na base SciELO, bem como criaram as condições necessárias para sua indexação na base SCOPUS.

A revista teve e tem como missão ser um canal para disseminação do conhecimento epidemiológico nos países de língua portuguesa, bem como proporcionar o fácil acesso aos técnicos dos serviços de saúde. Em 2006, decidimos por edição bilingue (português e inglês), considerando a possibilidade de originais em espanhol. Com isto ampliar a visibilidade internacional, sem prejudicar a comunicação com os nossos serviços de saúde. Esta iniciativa proporcionou a indexação na base SCOPUS.

A evolução e modernização das estruturas editoriais em franco estabelecimento foram por nós acompanhadas. Ao lado disso, as novas diretrizes e modernos conceitos das políticas editoriais, como os estabelecidos pela Ciência Aberta, o crescente volume de submissões impunham a buscar necessárias ampliação e renovação de membros da Editoria Científica. Este processo mostrou-se igualmente bem-sucedido. A incorporação e empenho de novos editores, Antonio Fernando Boing, Cassia Maria Buchalla, Juraci Almeida Cesar proporcionaram destacado aprimoramento à Epidemio. A presença da revista ganhou mais expressividade. A procura por grupos de pesquisadores se expandiu. Novos acordos com nossa co-irmã, A Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, do Ministério da Saúde, permitiram e facilitaram o treinamento em escrita científica para centenas de pesquisadores e a abertura de espaços definidos para abrigar produções e artigos em temas específicos. O destaque maior para este processo de renovação editorial é expresso na indexação da revista na Clarivate (Web of Science).

É certo que esta trajetória descrita, apesar do tom positivo, merece ser ponderada à luz das dificuldades existentes na realidade editorial no Brasil. Reiteramos que a ausência de políticas editoriais dificulta uma expressividade maior da produção científica nacional, seja da perspectiva financeira, seja nos empecilhos para a devida profissionalização dos editores, seja pela restrita avaliação atribuída aos periódicos nacionais. Mas, a experiência vivenciada nos permitiu colher grandes ensinamentos. Ao nos afastar da Editoria Científica da Epidemio esperamos que a comunidade abrasquiana possa nos oferecer a avaliação crítica de nossa atuação. Não obstante nos afastarmos da Editoria Científica da Epidemio, seguimos irmanados nas atividades bem-sucedidas da nossa Associação na busca de melhores condições de vida e saúde para a humanidade.

Marcia Furquim de Almeida e Moisés Goldbaum